



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Gleudson Ferreira Gomes

Infecção do Trato Urinário na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Santa Inés - Quilombo/SC

Florianópolis, Março de 2023

Gleudson Ferreira Gomes

Infecção do Trato Urinário na Unidade Básica de Saúde (UBS) do
Santa Inés - Quilombo/SC

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Soraia Geraldo Rozza Lopes
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023

Gleudson Ferreira Gomes

Infecção do Trato Urinário na Unidade Básica de Saúde (UBS) do Santa Inés - Quilombo/SC

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

Profa. Dra. Fátima Buchele Assis
Coordenadora do Curso

Soraia Geraldo Rozza Lopes
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023

Resumo

Introdução: A infecção do trato urinário (ITU) é uma causa muito comum em consultas práticas médicas em Atenção Básica, vários fatores também podem contribuir para a infecção. Ela consiste na multiplicação de microrganismos patogênicos em qualquer segmento do trato urinário. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo elaborar uma proposta de intervenção para reduzir a incidência de Infecção do Trato Urinário na população feminina adstrita a Equipe de Saúde da Família Santa Inês, Quilombo-SC. **Metodologia:** Após revisão da literatura, foi realizado o desenvolvimento da proposta de intervenção que foca na atuação sobre os nós críticos da população em relação a ITU que são: falta de educação sexual, pouca ingestão hídrica e baixa frequência de micção. Foram estabelecidos projetos para resolver o problema: Educação em Saúde em diferentes populações de mulheres, desde adolescentes, até gestantes, trabalhadoras fabris e mulheres na menopausa, criação de um protocolo para triagem de pacientes sintomáticos e confecção de material informativo. Serão realizadas atividades educativas na unidade de saúde, nas escolas e empresas sobre prevenção da ITU e temas relacionados, bem como haverá e a triagem de pacientes que contará com ajuda da equipe de enfermagem da UBS. **Resultados Esperados:** Com este Plano de Ação, pretende-se melhorar a qualidade de vida da população feminina residentes na área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Santa Inês.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Infecções Urinárias, Saúde da Família, Saúde da Mulher

Sumário

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	11
2.1	OBJETIVO GERAL	11
2.2	Objetivo específico:	11
3	REVISÃO DA LITERATURA	13
3.1	A Infecção do Trato Urinário	13
3.2	Epidemiologia	14
3.3	ITU e Políticas públicas	14
4	METODOLOGIA	17
5	RESULTADOS ESPERADOS	19
	REFERÊNCIAS	21

1 Introdução

Minha comunidade está pautada em aposentados, do lar, desempregados, serviços gerais, autônomos, setor público e trabalhadores do campo e do setor privado como lojas e indústrias, a grande maioria da minha comunidade tem alguma ocupação, distribuída nos diversos setores acima mencionados, a estrutura urbana e infra estrutura conta com um avanço (na cidade, tendo em vista que minha comunidade mescla o setor urbano e do campo) com uma cobertura de quase toda totalidade dos serviços básicos como: água, esgoto, luz e energia (setor urbano).

O município possui um colégio de ensino fundamental e médio, que está localizado longe da comunidade e como a município não conta com ônibus circular de serviço privado a prefeitura disponibiliza ônibus que passam em lugares estratégicos recolhendo os alunos, o ensino infantil existe uma unidade na comunidade assim como uma creche. a classe social vai de baixa a média, tendo sua principal concentração na classe baixa o nível de escolaridade é bem deficiente no que se diz em pessoas com formação de nível superior, uma grande parte não estudaram (principalmente os do campo) e outros começaram mais não concluíram o ensino fundamental e médio.

É importante ressaltar que existe uma faixa etária não diferente da pirâmide de no nosso país, um engrossamento da base de do meio, onde essa população são que menos estudaram e se dedicaram ao campo e no tempo as que estudaram ao menos o ensino médio e estão trabalhado no setor privado, principalmente as indústrias da região que é responsável por empregar muitas pessoas e girar a economia da cidade assim como a população também pela presença de emigrantes que veem para a cidade em busca de emprego nas indústrias. As indústrias também movimenta o campo, pois incentiva, colabora, instrui os camponeses a produção de frango pois uma das indústrias mais fortes aqui séria a Aurora de frango.

O perfil social está distribuído em vários perfiz, uma parte de minha comunidade está no campo - constituído por agricultores de produtores de porca e frango, na cidade além dos desempregado e aposentados, temos os empregados em sua grande maioria na fábrica aurora e no setor privado e serviços informais. O perfil educacional em sua grande maioria conta-se de pessoas alfabetizadas, uma parcela com ensino fundamental e médio incompleto com também outra parcela que chega até o nível superior, obviamente que mais reduzida, pela pouco oferta de faculdade (uma somente e com parte das aulas por vídeo-aula), uma outra alternativa que ocorre com frequência é o êxodo para outras cidades para estudaram os que tem mais oportunidades. o perfil social no sentido matrimônio se configura por casamentos precoces, filhos precoces e divórcios precoce, no sentido religioso uma predominância de católicos mais uma forte presença protestante.

A procura ao serviço de saúde é constante e sempre com a quantidade de fichas libera-

das preenchidas, que mais desde consulta de rotina, controle, revisão, prevenção, pequenas emergências, enfermidades mais graves, busca por medicamento de uso controlado e controle pré-natal

As Queixas mais comuns são em primeiro lugar as doenças de momento ou de temporada como gripes e resfriados, problemas a nível da coluna cervical por trabalharmos com agricultores e não poderia faltar hipertensão e DM2. Apesar disto, Interferir no grande número de mulheres que buscam a unidade de saúde apresentando o quadro infecciosa, buscando aclarar os principais fatores que levam ao desenvolvimento de uma Infecção do Trato Urinário (ITU) assim como conhecer mais o corpo feminino a fisiologia e por conseguinte trabalhar na prevenção dessa enfermidade e levantar o perigo que uma ITU pode trazer a saúde da mulher

Este estudo é importante porque abrange uma grande parcela da população a adulta e terceira idade, esse tema se torna relevante e importante pela auto índice de paciente que buscam minha unidade de saúde com o referido problema e se torna importante porque muitos não sabem os graves complicações que podem trazer a ITU como também não sabem que simples atitudes podem evitar o aparecimento desta enfermidade. As possibilidades são amplas como: baixo consumo de água, retenção urinária, rotina de trabalho das indústrias e empresas presentes na cidade, falta de conhecimento e cuidado com o próprio corpo e problemas hormonais, por isso trata-se de uma enfermidade de busca constante em nossa unidade de saúde que nos preocupa por consequências trazidas da mais simples: Febre, mau estar geral, dores abdominais, lombares a complicações mais graves, como: Pielonefrite, necrose de papilas renais, bacteremia e insuficiência renal crônica.

Este projeto se torna oportuno porque temos um alto número de mulheres que buscam nossa unidade de saúde que acabam sendo diagnosticadas com ITU semanalmente, mulheres de todas as idades inclusive dois extremos de perigo as crianças e a terceira idade, embora a grande maioria está concentrado nos adultos e este projeto está de total acordo a interesse da comunidade e nossa unidade de saúde, por já ter citado acima o grande volume de mulheres diagnosticadas semanalmente e pelo potencial de gravidade.

2 Objetivos

2.1 **OBJETIVO GERAL**

Diminuir a incidência e recorrência de mulheres com Infecção do Trato Urinário (ITU) atendidas na Unidade Básica de Saúde do Bairro Santa Inés.

2.2 **Objetivo específico:**

1. Identificar de forma precisa as principais causas que levam a ocorrência da ITU;
2. Identificar os fatores que influenciam na ocorrência de ITU na minha comunidade - Unidade Básica de Saúde do Bairro Santa Inés.
3. Desenvolver ações de prevenção, por meio de palestras, rodas de conversa e informes, da Infecção do Trato Urinário (ITU).

3 Revisão da Literatura

3.1 A Infecção do Trato Urinário

A infecção do trato urinário (ITU) é uma causa frequente da consulta médica em Atenção Básica, vários fatores também podem contribuir para a infecção. É causada pela presença de microrganismos que se multiplicam nas paredes do trato urinário provocando danos aos tecidos do respectivo sistema(VIEIRA et al., 2007). Conforme Smeltzer e Bare (2015) para que ocorra uma infecção, o patógeno deve ser capaz de entrar na bexiga, reparar-se e colonizar o epitélio uretral, evitar ser eliminado durante a micção, evitar fugir dos mecanismos de defesa e depois dar início à inflamação. Muitos casos são causados pelos organismos que permanecem nas fezes subindo do períneo para a uretra e bexiga e aderindo à superfície da mucosa.

A infecção urinária é classificada conforme sua localização, alta ou baixa e também pode ser sintomática ou assintomática (RORIZ-FILHO et al., 2010). Segundo Argente e Alvarez (2011) e Magalhães et al. (2011), a principal complicação que evolui de uma ITU baixa é a cistite já na Infecção do Trato Urinário Alto é a pielonefrite, seguindo também de não menos grave: prostatite, septicemia, insuficiência renal aguda e podendo chegar a uma perda total da função renal. A ITU é classificada como não complicada quando ocorre em paciente com estrutura e função do trato urinário normais e é adquirida fora de ambiente hospitalar (HEILBERG; SCHOR, 2003).

Segundo Costa (2011), a análise diagnóstica das ITUs é feita sempre em bases clínicas e laboratoriais. A bactéria que causa a ITU geralmente provém da própria microbiota, por isso mostra a importância da higiene adequada para prevenir infecções do trato urinário (LUCENA; ARANTES, 2006). A presença de padrões de crescimento bacteriano é considerada uma cultura urinária positiva. Geralmente, uma cultura com uma contagem bacteriana de 100.000 unidades formadoras de colônias (UFC) / ml pode indicar infecção (FERNANDEZ; MEDINA, 2004). Independentemente da população ou local estudado, em várias pesquisas a *E. coli* é a bactéria mais comum que causa infecções na comunidade do trato urinário, seguida por outras bactérias gram-negativas, como *Klebsiella pneumoniae*, *Proteus*, *Enterobacter*, *Acinetobacter*, *Pseudomonas aeruginosa* (HEILBERG; SCHOR, 2003).

O tratamento da infecção do trato urinário é feito com antibióticos, sendo melhor escolher após os resultados dos exames laboratoriais de cultura de urina. É importante tratar a doença durante todo o período prescrito pelo médico para evitar recorrências. De acordo com o Ministério da Saúde, em casos leves, 14 pacientes ambulatoriais foram tratados para infecções do trato urinário e foram tratados com antibióticos orais por 7 a

10 dias. Recomenda-se também o início da antibioticoterapia para o diagnóstico clínico anunciado, não sendo recomendável aguardar exames laboratoriais nesses casos. Deve ser feito entre 7 e 15 dias após o término do tratamento (LUCENA; ARANTES, 2006).

3.2 Epidemiologia

Segundo dados epidemiológicos cerca de 150 milhões de pessoas são diagnosticadas com ITU por ano em todo mundo (COSTA, 2011). Nos Estados Unidos, essas infecções resultam em 8,3 milhões de consultas médicas a cada ano, equivalente ao segundo sítio de infecção mais comum na população em geral (FERREIRA; SALES, 2017). No Brasil, 80% das consultas clínicas são relacionadas a infecções do trato urinário, sendo maior o número de casos de cistite, em pacientes do sexo feminino (POLETTTO; REIS, 2005). A ITU é uma das infecções mais comuns no Brasil e é de extrema importância entre os pacientes ambulatoriais, pois corresponde por grande parte dos serviços médicos primários, até mesmo serviços de urgência e emergência. Entre as preparações microbianas, a mais comum é a *E. coli*, que causa mais de 85% das ITU sintomáticas em mulheres (NORRBY, 2009).

As ITUs podem ser diagnosticadas em homens e mulheres de todas as idades, no entanto, recém-nascidos do sexo masculino, homens com obstrução da próstata, homens e mulheres mais velhos e, principalmente, mulheres jovens sexualmente ativas são considerados as pessoas mais frequentemente afetadas (HEILBERG; SCHOR, 2003). Conforme Gupta et al. (2003), cerca de 50% a 70% das mulheres tiveram pelo menos uma infecção do trato urinário durante a vida e 20% a 30% das mulheres terão episódios recorrentes. Na vida adulta, há um aumento da incidência de ITU no gênero feminino decorrente da atividade sexual, do período gestacional ou da menopausa (HEILBERG; SCHOR, 2003). A maioria dos quadros de cistite e pielonefrite são consideradas não complicadas em mulheres adultas, premenopáusicas, hígdas e não grávidas (FERREIRA; SALES, 2017).

Através de dados obtidos pelo sistema interno da Secretaria de Saúde de Quilombo-SC, no período de fevereiro de 2019 até fevereiro de 2020, na UBS Santa Inês, foram encontradas 149 ocorrências de ITU através do CID N390, usado para referir Infecção Urinária. Na UBS Santa Inês a maioria das ITU são classificadas como não complicadas. A UBS Santa Inês compreende seis microáreas de aproximadamente 3000 pessoas. Abrange tanto população rural quanto urbana de diferentes classes socioeconômicas.

3.3 ITU e Políticas públicas

O SUS no âmbito da Saúde da Mulher é capacitado para a atenção integral à mulher. Suas perspectivas incluem promoção da saúde, necessidades de saúde da mulher, controle das doenças mais comuns e proteção do direito à saúde (SOUTO, 2009).

No Brasil não existe uma política pública específica voltada para o atendimento a infecção urinária, porém existe a proposta de desenvolver um protocolo multidisciplinar a fim de promover nas unidades de urgência e emergência e/ou Unidades Básicas de Saúde, ações coordenadas e efetivas para atendimento dos casos de infecção urinária desde o diagnóstico, dando continuidade nas primeiras medidas realizadas pela enfermagem, prontidão laboratorial e farmacêutica, até o tratamento até transferência do paciente para um hospital ou seguimento na Atenção Primária à Saúde (FERREIRA; SALES, 2017).

Em relação a problemática da resistência bacteriana, está sendo trabalhado no Brasil principalmente após a proibição da venda de antibióticos sem receita médica pela Agência de Vigilância Sanitária (ANVISA) o que contribui para diminuir a auto medicação antibiótica (COSTA, 2011). Baseando-se em Magalhães et al. (2011) e Vieira et al. (2007) constata-se que é importante oferecer um protocolo farmacológico no tratamento voltado para a comunidade com base na farmacologia oferecida pelo SUS e em equidade com os protocolos atuais, como também medidas profiláticas e condutas que evitam o desenvolvimento da ITU.

4 Metodologia

A ação deste trabalho se baseia no planejamento de uma proposta de intervenção destinada à população feminina, em idade sexual ativa, tanto em gestantes e não gestantes atendidas na UBS Santa Inês.

A proposta de intervenção se baseia em ações de prevenção e conscientização, utilizando-se de palestras (formação de grupos específicos), consultas individualizadas (médico e profissional de saúde), materiais gráficos educativos (panfletos, banners e material digital) e grupos de apoio (rede social).

A criação dos grupos de discussão, orientação e debate, serão grupos específicos, compostos por: gestantes e outras populações consideradas de risco em relação a ITU como, trabalhadoras assalariadas em indústrias, grupo de adolescentes frisando a educação sexual e grupo de mulheres no climatério e menopausadas.

Com as adolescentes-jovens, será trabalhado a fisiologia do corpo, o auto conhecimento, práticas saudáveis e orientações sexuais. No grupo de gestantes serão debatidas e explicadas as mudanças fisiológicas do corpo em gestação, a alimentação, sistema imunológico, a importância de controles pré-natais corretos e incentivar a ingestão hídrica adequada. Em mulheres do climatério deve se ressaltar a importância de acompanhamento médico no período do climatério e menopausa, uma fase de mudanças físicas e alterações hormonais que podem desenvolver a ITU.

Trabalhar com empresas locais de caráter fabril, ações e políticas internas relacionadas a saúde do trabalhador com ênfase na importância na flexibilização do número de intervalos para o funcionário (sexo feminino) aumentar a ingestão hídrica e realizar suas necessidades fisiológicas (micção) como medida preventiva e protetiva. A conscientização das empresas locais sobre a saúde do trabalhador relacionada a ITU serão feitas pelo médico da UBS, através de palestras

As palestras serão realizadas no auditório da UBS com os grupos das populações acima citados e em escolas de ensino médio em espaço cedido pela direção escolar e em locais cedidos pelas empresas que serão abordadas pela ação, em parceria com a equipe de enfermagem frisando medidas de prevenção para evitar ITUs como importância higiene pessoal e íntima, saúde sexual, a importância da ingestão de água e não retenção urinária.

A ação visa também a criação de fluxo entre equipe de enfermagem e médica para triagem de pacientes em população de risco em relação a ITU, sendo encaminhadas para consulta médica individualizadas quando a paciente apresente alguma queixa (sintomatologia).

O material educativo será realizado através de panfletos e banners (físicos e digitais) que serão disponibilizado na UBS, escolas e empresas do município,. Elaborados pelo médico da UBS.

As ações serão realizadas em conjunto com a Equipe de Saúde da Família da UBS Santa Inês no âmbito de todo seu território e população correspondente à unidade. Um período de seis meses será necessário para a implementação da proposta de intervenção, planeja-se adotar estas medidas de forma integral e permanente na UBS, já em ambientes além da UBS como escolas e empresas as ações seriam de maneira pontual, com frequência anual ou semestral.

5 Resultados Esperados

O problema escolhido trata-se de Infecção do Trato Urinário, problema muito recorrente na Unidade Básica de Saúde do Bairro Santa Inês, segundo Magalhães et. al. (2011) a infecção do trato urinário de caráter infeccioso se apresentam de formas diversas uma vez que a infecção pode ocorrer pela invasão microbiana de quaisquer tecido ao longo do trato urinário desde a uretra até o córtex renal, que se define pela presença e multiplicação de microorganismos no trato urinária baixo (cistite) e trato urinário alto (pielonefrite).

Buscasse com essa proposta de intervenção diminuir a incidência de ITU em pacientes do sexo feminino que pertencem a UBS Santa Inês, através da prevenção e orientação sobre causas e consequências e também com protocolo de triagem de pacientes com queixas primárias relacionadas a ITU.

Conforme Gupta et al. (2002), cerca de 50% a 70% das mulheres tiveram pelo menos uma infecção do trato urinário durante a vida e 20% a 30% das mulheres terão episódios recorrentes, com a proposta de intervenção objetiva se diminuir essa incidência na população feminina na UBS, por meio de prevenção, com ênfase na conscientização da necessidade do aumento da ingestão hídrica que promove o aumento da diurese, além de avaliar, controlar e tratar, se necessário.

Cronograma

AÇÃO	INÍCIO E DURAÇÃO DAS AÇÕES
Capacitação da equipe para triagem de pacientes	Outubro de 2020
Confeção de material impresso e banner	Outubro de 2020
Organização dos grupos de risco	Outubro de 2020
Agendamento dos grupos	Novembro de 2020, com encontros trimestrais ou mensais conforme exigir ou necessitar os grupos trabalhados
Consulta diária com o médico - para pacientes com sintomatologia ativa	Contínuo
Palestras e/ou entrega de material de orientações em indústrias	Dezembro de 2020, com intervenções semestrais ou caso necessitar.
Palestras e entrega de material de orientações em escolas de ensino médio	Fevereiro de 2020, com intervenções anuais.

Referências

- ARGENTE, H. A.; ALVAREZ, M. E. *Semiologia Médica: Fisiopatología, semiotecnia y propedéutica: enseñanza basada en el paciente*. Buenos Aires: Médica Panamericana, 2011. Citado na página 13.
- COSTA, N. B. Estudo dos agentes infecciosos e da resistência bacteriana em infecções do trato urinário. Brasília, n. 27, 2011. Curso de Licenciatura em Biologia, Universidade de Brasília. Cap. 2. Citado 3 vezes nas páginas 13, 14 e 15.
- FERNANDEZ, J. A. F.; MEDINA, A. G. Detección y tratamiento de la bacteriuria asintomática en el embarazo. *Rev. Inst. Méd. Sucre*, v. 69, n. 124, p. 19–29, 2004. Citado na página 13.
- FERREIRA, M. H.; SALES, M. D. C. Saúde da mulher enquanto políticas públicas. *Salus Journal Health Science.*, p. 58–65, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- GUPTA, K. et al. Increasing antimicrobial resistance and the management of uncomplicated community-acquired urinary tract infections. *Annals of Internal Medicine*, v. 135, n. 1, p. 41–50, 2003. Citado na página 14.
- HEILBERG, I. P.; SCHOR, N. Abordagem diagnóstica e terapêutica na infecção do trato urinário: Itu. *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 49, n. 1, p. 109–116, 2003. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 14.
- LUCENA, E. da S.; ARANTES, S. L. Infecção urinária em gestantes que frequentam o pré-natal de baixo risco no núcleo de hospital: - universidade federal de mato grosso do sul (nhs - ufms): Intervenções de enfermagem para prevenção e tratamento. *Ensaio e Ciência*, v. 10, n. 3, p. 113–124, 2006. Citado na página 13.
- MAGALHÃES, M. de L. C. et al. *Ginecologia Baseada em problemas*. Fortaleza: Faculdade Christum, 2011. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.
- NORRBY, R. Abordagem dos pacientes com infecções do trato urinário. In: GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. (Ed.). *Cecil Medicina*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 2459–2465. Citado na página 14.
- POLETTI, K. Q.; REIS, C. suscetibilidade antimicrobiana de uropatógenos em pacientes ambulatoriais na cidade de goiânia, go. *Rev. Soc. Bras. Med. Trop.*, v. 38, n. 5, p. 416–420, 2005. Citado na página 14.
- RORIZ-FILHO, J. S. et al. Infecção do trato urinário. *Revista de Medicina de Ribeirão Preto*, p. 119–121, 2010. Citado na página 13.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. *Tratado de enfermagem médico-cirúrgica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Citado na página 13.
- SOUTO, K. M. B. A política de atenção integral à saúde da mulher: Uma análise de integralidade e gênero. *SER Social*, v. 10, n. 22, p. 161–182, 2009. Citado na página 14.

VIEIRA, J. M. dos S. et al. Susceptibilidade antimicrobiana de bactérias isoladas de infecções do trato urinário de pacientes atendidos no hospital universitário bettina ferro de souza, belém-pa. *Revista brasileira de análises clínicas.*, v. 39, n. 2, p. 119–121, 2007. Citado 2 vezes nas páginas 13 e 15.